

Em três anos de arrocho, um professor MS3 da Unesp perdeu **R\$ 37.750,64**

O índice de 1,5% oferecido pelo Cruesp na negociação com o Fórum das Seis em 17/5 está muito longe de conter a corrosão inflacionária nos salários nos últimos três anos. Para recuperarmos o poder aquisitivo de maio/2015, é necessária uma correção de 16,04% em maio/2018. Na USP e na Unicamp, que tiveram 3% em maio/2016, esse percentual é de 12,66%. Mas o arrocho é apenas uma das dimensões dos problemas enfrentados pela comunidade nas estaduais paulistas.

A política aplicada pelas sucessivas gestões reitorais é a de buscar a “sustentabilidade” orçamentária e financeira da Unesp, Unicamp e USP por meio da manutenção da política de arrocho salarial e de aprofundamento da precarização das condições de trabalho e do funcionamento das universidades, sem nenhuma preocupação com as consequências para a produção de conhecimento, prestação de serviços à comunidade e para a formação dos nossos estudantes.

A situação dos salários na Unesp

Situação em maio de 2018	Prof. Doutor (MS3)	Servidores Técnico-Administrativos		
		Nível Superior	Nível Médio	Nível Básico
Salário atual	R\$ 10.360,07	R\$ 5.341,15	R\$ 2.697,64	R\$ 1.825,87
Salário corrigido	R\$ 12.021,77	R\$ 6.197,84	R\$ 3.130,33	R\$ 2.118,73
Salário com reajuste de 1,5%	R\$ 10.515,47	R\$ 5.421,27	R\$ 2.738,10	R\$ 1.853,26
Diferença entre o salário atual e o salário reajustado em 1,5%	R\$ 155,40	R\$ 80,12	R\$ 40,46	R\$ 27,39
Diferença entre o salário corrigido e o salário reajustado em 1,5%	R\$ 1.506,30	R\$ 776,57	R\$ 392,23	R\$ 265,47
Perdas de maio de 2015 a abril de 2018	R\$ 37.750,64	R\$ 19.462,34	R\$ 9.826,05	R\$ 6.653,16
Reajuste necessário para voltar a maio/15	16,04%	16,04%	16,04%	16,04%
Perdas (em total de salários, no valor atual)	3,64	3,64	3,64	3,64

As carreiras estão congeladas, assim como as contratações, o que tem produzido uma sobrecarga de trabalho e consequente adoecimento dos servidores, além de uma crescente deterioração de todas as atividades desenvolvidas pela Universidade.

Estamos vivendo um momento crítico do sistema de ensino superior público paulista, que se encontra sob risco de desfigurar-se completamente. E é por isso que o Fórum das Seis, com respaldo nas assembleias das categorias das três universidades, fez o indicativo de greve a partir do dia 28 de maio.

A próxima reunião com o Cruesp está agendada para as 10h do dia 30 de maio, quando serão apresentadas aos reitores as avaliações das categorias so-



Hora de mobilização

Assembleias de base até 24/5 e assembleia geral em 25/5 para deliberar sobre indicativo de greve

De acordo com os indicativos do Fórum das Seis, a Adunesp convida os docentes a participarem das assembleias de base, que devem ocorrer até 24/5. Na sexta-feira, 25/5, teremos **assembleia geral extraordinária** para deliberar coletivamente sobre a possível deflagração da greve. Confira detalhes no edital na página a seguir.





bre a proposta indecente de 1,5% de reajuste, e reiterada a reivindicação de que se estabeleça um cronograma para discussão dos demais itens da pauta unificada. Nossa mobilização e o chamado para a greve não é só por salário; é para que organizemos a defesa das nossas universidades para que elas não deixem de ser o que sempre foram: um lugar de produção de conhecimento e pensamento crítico, socialmente relevantes, que proporciona ensino de qualidade e presta importantes serviços para a sociedade.

Quase quatro salários perdidos

A tabela na página anterior mostra as diferenças entre os salários atuais e os valores que deveriam ter em maio/2018, se fossem corrigidos pela inflação medida pelo ICV-Dieese. Mostra também as estimativas de quanto foi perdido pelos docentes e servidores técnico-administrativos da Unesp até maio/2018, pelo fato dos nossos salários não terem sido reajustados pela inflação; quantos salários saíram do nosso bolso para financiar as universidades; e o “impacto” do reajuste indecente de 1,5% proposto pelo Cruesp. Por fim, a tabela traz o índice necessário para repor o poder de compra de maio/2015.

A quarta linha da tabela mostra quantos reais a mais estarão recebendo no salário bruto, respectivamente, um professor assistente doutor, servidores técnico-administrativos de nível superior, médio e básico, em decorrência do reajuste de 1,5% proposto pelo Cruesp. Para saber o valor efetivamente disponível do reajuste, é necessário descontar o Imposto de Renda retido na fonte que, para quem recebe R\$ 10.360,07 + R\$ 155,40, é de 27,5%. Portanto, o acréscimo real no salário líquido será de aproximadamente R\$ 112,67. Na quinta linha, estão calculados os valores que deixaremos de receber a cada mês se aceitarmos o reajuste de 1,5%.

Chama a atenção o fato de que o valor que deixamos

de receber por não termos o salário reajustado pelo ICV-Dieese equivale a 3,64 salários. Se multiplicarmos esse número pelo total da folha de pagamento atual da Unesp – cerca de R\$ 190,00 milhões – obtemos o montante de recursos retirados da folha de pagamento e alocados para outras despesas (?), que totalizam aproximadamente R\$ 691,6 milhões! Essa é uma estimativa da economia que a reitoria da Unesp fez às custas dos nossos salários, e que deve ter sido utilizada para compensar os confiscos da base de cálculo do ICMS, para

pagar as despesas com as novas Engenharias e para arcar com a insuficiência financeira (que totalizou R\$ 644.478.041,00 em 2017, segundo informação oficial da reitoria da Unesp). Essa última, conforme estabelece a Lei Complementar 1.010/2007, deveria ser coberta pelo tesouro do estado de São Paulo, e não com recursos da Universidade, como já denunciávamos inúmeras vezes.

Diante de tudo o que dissemos, e demonstramos, não nos resta outra opção a não ser intensificar a luta em defesa da nossa Universidade. Caso contrário, continuará a política de arrocho salarial e de substituição do modelo de universidade que construímos até agora por outro, destituído do compromisso real com o povo paulista e brasileiro, com a superação do subdesenvolvimento e a consolidação da soberania nacional, em consonância com as políticas federais e estaduais de desmantelamento do serviço público brasileiro.

É hora de juntarmos nossas forças para resistir à destruição do sistema público de ensino superior paulista, em especial da Unesp, acatando os indicativos do Fórum das Seis e construindo uma greve massiva e consistente, instrumento político essencial de que dispomos para preservar esse imenso patrimônio do povo paulista e brasileiro para a nossa e para as futuras gerações.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA DELIBERAR SOBRE A DEFLAGRAÇÃO DE GREVE

A ADUNESP – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNESP, Seção Sindical do ANDES - Sindicato Nacional, na forma do seu estatuto e no uso de suas atribuições, convoca toda a categoria dos docentes da UNESP, sindicalizados ou não, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 25 de maio de 2018, sexta-feira, no auditório do 1º andar da Praça da Sé, nº 108, São Paulo, a instalar-se em primeira convocação às 9h30, com a presença de metade mais um dos trabalhadores, e em segunda convocação, às 10h, com qualquer número de presentes, para discussão e deliberação acerca da seguinte pauta:

- 1) Informes gerais e de conjuntura;
- 2) Informes sobre as negociações da Pauta de Reivindicações da categoria em 2018, conforme divulgado nos boletins e site da entidade;

3) Deliberação sobre a deflagração de greve por tempo indeterminado a partir do dia 28/5/2018, acaso não sejam atendidas as reivindicações até esta data;

4) Deliberação sobre a manutenção dos serviços considerados essenciais;

5) Transformar a assembleia geral extraordinária em permanente;

6) Deliberação sobre eventual criação de fundo de greve e de Comissão/Comando de greve.

São Paulo, 21 de maio de 2018

João da Costa Chaves Júnior
Presidente da Adunesp – Seção Sindical